

Análise económico-financeira

Devemos referir, como nota introdutória, que esta análise foi realizada sem levar em conta, o registo contabilístico, feito no ano de 2005, do património inventariado pela empresa SIGHT Portuguesa, SA, para assim, permitir uma melhor comparabilidade com os anos anteriores.

Deste modo, do Balanço dos últimos três anos, foram expurgados os relativos à inventariação referida. Para permitir uma base de trabalho e facilitar a compreensão dos valores apresentados, consta, anexa a esta análise, o mapa do activo e das amortizações, bem como um quadro da integração da inventariação da SIGHT Portuguesa.

Proveitos

No período de 2002 a 2007, podemos constatar que as rubricas, impostos e taxas bem como as transferências e subsídios obtidos foram aquelas que representaram maior peso no total de proveitos. Em 2007, a primeira das rubricas atingiu a importância de € 9.295.379,68 e a segunda a importância de € 5.930.371,55, ou seja 47,10% e 30,05% respectivamente, do total dos proveitos operacionais.

As vendas de mercadorias e produtos (essencialmente o consumo de água facturada) geraram um proveito em 2007, de € 1.395.516,14, correspondente a 7,07% dos proveitos operacionais.

As prestações de serviços, em 2002, com 1.246.314,87, representavam 8,23% dos proveitos totais. Em 2007, foram de € 2.370.685,27, equivalentes a 11,38% dos proveitos totais. Relativamente a 2006, nota-se um aumento percentual de 10,67%, na medida em que o seu valor passou de € 2.142.249,20, para € 2.370.685,27.

Pese embora a rubrica impostos e taxas inclua parte de receita própria do Município, a verdade é que se pode concluir, da leitura dos parágrafos anteriores, que a capacidade de gerar receita, deste Município, pouco aumentou, provocando uma dependência das receitas do Orçamento de Estado, e das oscilações da Economia

Portuguesa, face ao peso que aquela rubrica detém na totalidade da receita municipal (44,63%) bem como da rubrica de transferências e subsídios obtidos (28,47%).

Custos

A rubrica fornecimento e serviços externos é a rubrica de maior valor e consequentemente de maior percentagem em relação aos custos operacionais e totais.

O seu peso no total de Custos foi, em 2007, de 45,04%, quando em 2002, era de 40,46%.

Mesmo assim assistiu-se a uma pequena diminuição do peso percentual nos custos totais relativamente ao ano anterior, passando de 47,70% em 2006, para 45,04% em 2007.

Para além disso o seu valor tem vindo a decrescer desde 2005, passando de € 7.274.663,62 nesse ano para € 6.976.932,30, em 2007.

O valor da rubrica de remunerações e de encargos sociais passou de € 4.457.550,24, em 2002, para € 5.282.691,38, em 2007. Em 2006, este valor tinha sido de € 5.079.648,96.

Pese embora este aumento, normal, porque o investimento gera sempre aumento de custos correntes, designadamente de pessoal, a verdade é que o peso das rubricas de custos com o pessoal no total de custos apenas aumentou 0,12%, passando de 33,98%, em 2006, para 34,10% em 2007.

Por outro lado parte do aumento dos dois últimos anos, é explicado designadamente com a adesão deste Município ao programa de generalização do ensino de inglês no 1º ciclo escolar e do enriquecimento curricular, o que melhor demonstra um controlo mais rigoroso com os encargos com pessoal.

Compararemos agora, a relação entre o valor da rubrica custo com o pessoal com o imobilizado corpóreo, este expurgado dos valores anteriores a 2002 (SIGHT) e das imobilizações em curso:

Anos/rubricas	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Custos c/Pessoal	4.457.550,24	4.390.104,67	4.383.738,01	4.829.975,23	5.079.648,96	5.282.691,38
Imobilizado Corpóreo ¹	6.478.868,47	13.529.137,46	21.003.190,56	35.767.251,57	45.000.474,39	51.689.498,15
Percentagem	1,45	3,08	4,79	7,40	8,86	9,78

1 – Inclui o imobilizado em curso e aquisição de bens de domínio público

Daqui podemos concluir que em 2002, por cada € 1,00 gasto com o pessoal, este era responsável por € 1,45 do imobilizado referido, sendo que em 2007, esse mesmo euro é responsável por € 9,78 do imobilizado corpóreo, o que demonstra um aumento da rendibilidade dos encargos com o pessoal, tanto mais que parte desses encargos estão afectos ao programa de generalização do ensino de inglês no 1º ciclo e do enriquecimento curricular.

Resultados:

Operacionais

Os resultados operacionais correspondiam em 2002 a 25,55% do total dos proveitos, 23,26% em 2003 e 34,31% em 2004, 23,77% em 2005, 29,59% em 2006 e 32,67% em 2007 o que demonstra um bom valor, em parte explicado pelo comportamento da rubrica de fornecimentos e serviços externos, no lado dos custos e o comportamento da rubrica impostos e taxas no lado dos proveitos.

Assim, os resultados que resultam da actividade normal do Município aumentaram, crescendo em valor de 6.135.840,36 em 2006 para 6.804.785,29 em 2007, um aumento de 10,91%.

Financeiros

Os resultados financeiros negativos em qualquer dos anos, cifravam-se em 1,70% em 2002, 1,64% em 2003, 2,31% em 2004, 3,23% em 2005, 3,85% em 2006 e 6,34% em 2007.

Para este aumento do valor negativo dos resultados financeiros contribuiu por um lado a diminuição do saldo da conta Bancos (utilização do empréstimo) que geraram menos juros credores e por outro lado um aumento dos encargos financeiros (juros) de empréstimos por força de uma conjuntura económico financeira difícil que fez disparar a taxa de juros bancários e ainda por juros de mora por atraso no pagamento a fornecedores. No entanto, neste último caso os acordos que foram celebrados em 2006 e 2007 estão, alguns totalmente pagos outros em vias de serem concluídos pelo que o valor dos juros a empreiteiros tenderá a decrescer.

Correntes

Os resultados correntes, obtidos pela soma algébrica dos dois anteriores cifravam-se em 23,85% em 2002, 21,63% em 2003, 32,00% em 2004, 20,54% em 2005, 25,74% em 2006 e 26,66% em 2007.

Daqui se pode concluir que pese embora o aumento negativo dos resultados financeiros, a verdade é que o Município teve capacidade de aumentar os resultados operacionais em valor superior ao decréscimo dos resultados financeiros, resultando assim num aumento destes resultados correntes.

Assim, em 2006 os resultados correntes foram de € 5.337.390,67 e em 2007 foram de 5.484.080,08.

Extraordinários

Os resultados extraordinários negativos em 2002, com 2,87% em relação aos proveitos totais, foram positivos em 2003, com 0,67%, novamente negativos com 1,47% em 2004, positivos em 2005, com 2,62%, e 2,14% em 2006, explicado em parte com a alienação de lotes de terrenos na ZIM, bem com o controlo mais rigoroso com as transferências para Associações e Juntas de Freguesia, classificáveis como custos extraordinários. Em 2007, houve um decréscimo, com 0,70% em resultado de uma diminuição dos imóveis vendidos e por outro no aumento no montante dos protocolos (transferências de capital).

Resultados Líquidos

Finalmente constata-se que o peso do resultado líquido no total dos proveitos era de 20,98% em 2002, 22,30% em 2003 e subiu significativamente em 2004, cifrando-se em 30,53%, diminuindo essa percentagem para 23,16%, em 2005. Em 2006, o seu valor foi de 27,89%. Em 2007 sofreu um pequeno decréscimo passando a ser de 25,63% do total dos proveitos.

Os resultados líquidos cifraram-se em € 5.339.073,74, quando em 2006 tinham sido € 5.781.564,61. Esta descida resulta essencialmente do comportamento das rubricas de resultados extraordinários como referimos atrás.

Análise financeira

Da análise do activo extraímos a conclusão que o seu valor total cresceu, passando de 8.549.059,89€, em 2002 para € 57.978.881,85 em 2007, fruto do investimento realizado ao longo destes 6 anos. Em 2007, o crescimento do activo fixo (imobilizado) foi de € 6.689.023,76.

Podemos verificar que o activo fixo correspondia a 83,37% do total do activo em 2002, 89,88% em 2003, 72,43% em 2004, 85,37% em 2005, 86,40% em 2006 e 90,44% em 2007.

Nesta análise, para efeitos de comparação, não foram considerados os valores de imobilizado apurados pela SIGHT, S.A..

Relembremos que os fundos próprios eram, em 2002, de € 12.565.782,12 negativos sendo em 2007 de € 12.422.429,74 positivos.

CONCLUSÃO

Pelo exposto na análise económica e financeira, podemos concluir que a estrutura económica e financeira, pese embora, algumas dificuldades pontuais de tesouraria, é boa, salientando-se o crescimento sustentado do investimento em imobilizado corpóreo realizado nos últimos seis anos e que totalizou € 50.956.465,03.

Este incremento do investimento é mais de salientar quando é conjugado com um controlo notório nos custos, veja-se que entre 2002 e 2007 o total dos custos operacionais (A) aumentou apenas 21,85%, passando de 10.610.525,77€ em 2002 para € 12.928.937,65 em 2007, quando hoje os serviços prestados pelo Município são bem superiores aqueles que existiam há cinco anos.